

“Brasília é construída na linha do horizonte”

Clarice Lispector

Projetada pelos Mestres arquitetos que conceberam o significado de arquitetura brasileira, cantada por Vinicius de Moraes e Tom Jobim, descrita nos versos de Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade e de outros grandes poetas e artistas brasileiros, Brasília é nossa cidade-patrimônio. O seu planejamento urbano, com amplos espaços livres e edifícios de baixo gabarito, propicia a visualização constante do horizonte e a impressão de que a cidade está pousada sobre ele. Um dos aspectos mais marcantes em Brasília é a onipresente visão da linha horizonte.

Foi em Brasília que Niemeyer desenvolveu um conjunto de obras ancoradas no princípio da forma-estrutura revelando o potencial e as possibilidades plásticas do concreto armado, sobretudo em relação à monoliticidade intrínseca a este material.

Conceito e Implantação

O Museu da Bíblia no Eixo Monumental foi pensado como um volume único e monolítico implantado no centro do terreno de modo a alinhar-se com os demais edifícios do Eixo. Uma forma

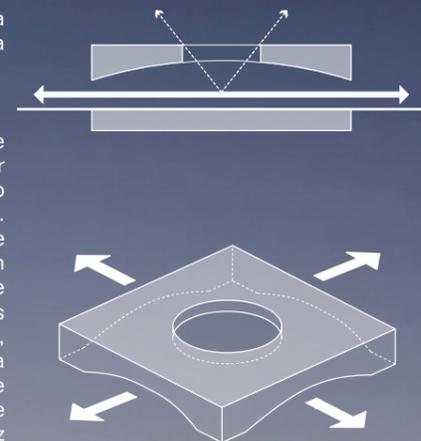
simples e potente — sem fundos ou áreas técnicas aparentes — que trata com igual importância todas as suas quatro fachadas, assim como a cobertura.

Consciente da importância do projeto de arquitetura para o Museu da Bíblia de Brasília que se estabelecerá no contexto arquitetônico da capital, o edifício trata-se de uma edificação monumental que procura se relacionar com o circuito cultural e turístico da cidade, ao mesmo tempo que libera o térreo para o uso público da região do Cruzeiro e divisas. Entendemos que o Museu não deve ser apenas um bom vizinho, mas também um participante ativo na vida cotidiana de sua comunidade. Para alcançar esse objetivo, o partido arquitetônico do Museu busca liberar ao máximo o térreo dos programas mais introvertidos para assim conceber uma ampla praça de pedestres de acesso ao Museu. Reconhecendo o duplo potencial como equipamento cultural mas também como infraestrutura pública, o projeto se insere na Escala Bucólica por estar contínuo ao espaço livre que o circunda potencializando sua vocação de lazer. Desse modo, reverberando a característica coletividade de importantes

museus brasileiros como o MASP e o MAM-RIO, o Museu da Bíblia se abre ao convite do uso público a partir da generosa interação com seu entorno.

A experiência do visitante

Enquanto o edifício é um quadrado perfeito quando visto de fora, o conjunto composto pelos arcos, cúpula e pátio circular revelam um espaço interno de caráter monumental, assim como um templo público ecumênico de imersão no universo Bíblico. O projeto cria um percurso fluido entre o acervo material e virtual, permitindo aos visitantes transitarem livremente em um plano organizado pela galeria circular e as salas sequenciais de exposição com janelas que enquadram a cidade. Esses elementos arquitetônicos criam a paisagem da visita ao Museu da Bíblia, ora orientando visadas para a paisagem interna concebida, ora para a externa existente garantindo uma experiência única de luz e sombra aos ambientes. Ao adentrar os arcos, o visitante é surpreendido pelo pátio circular — contemplação que o traz a percepção da onipresente visão da linha do horizonte em conjunto ao enquadramento do céu único de Brasília.



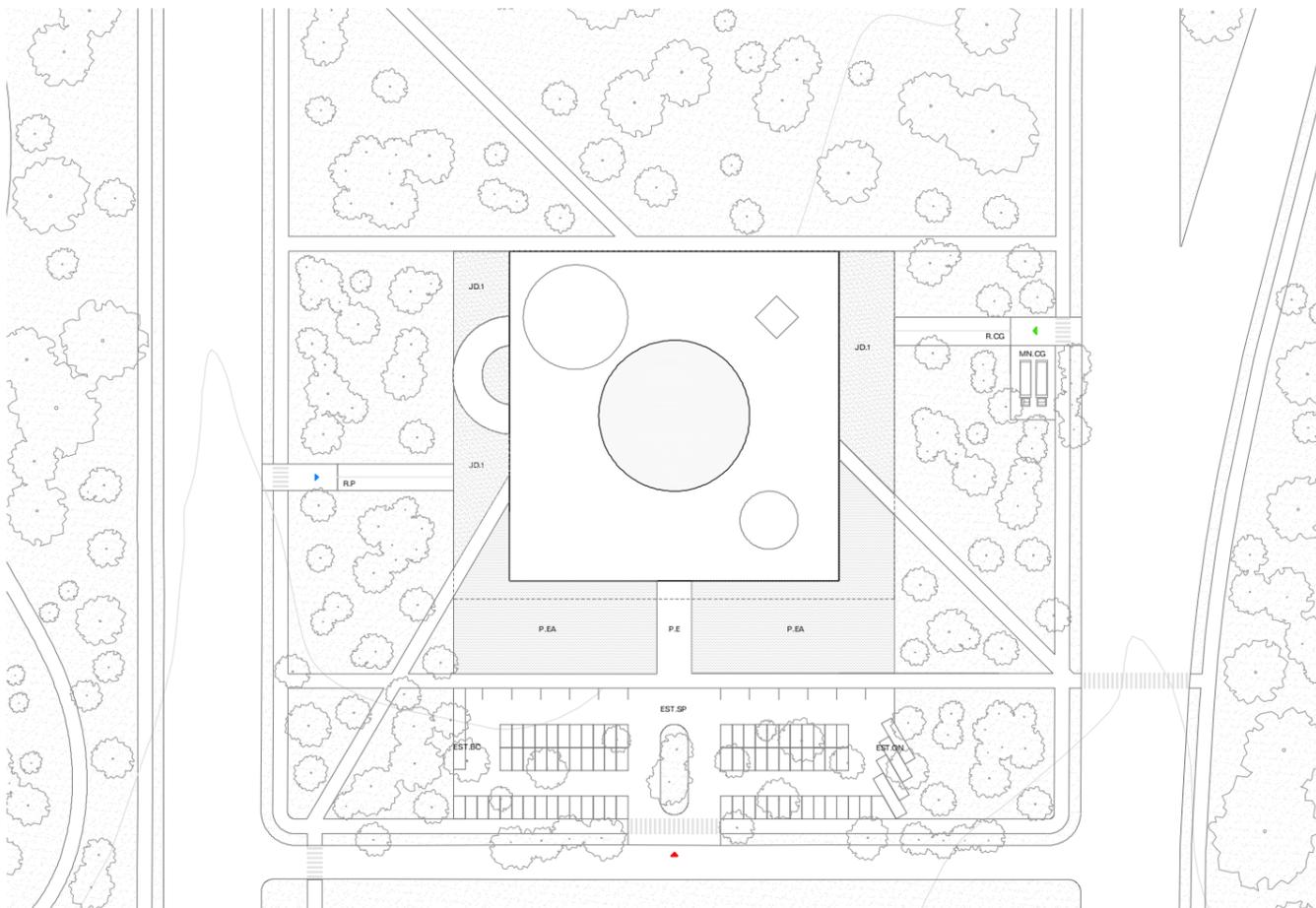


Vista aérea - Museu como elemento articulador Escala Monumental - Bucólica



Vista Praça Pública multiuso - enquadramento de paisagens

Implantação | 1.1500



O Museu e seus Jardins

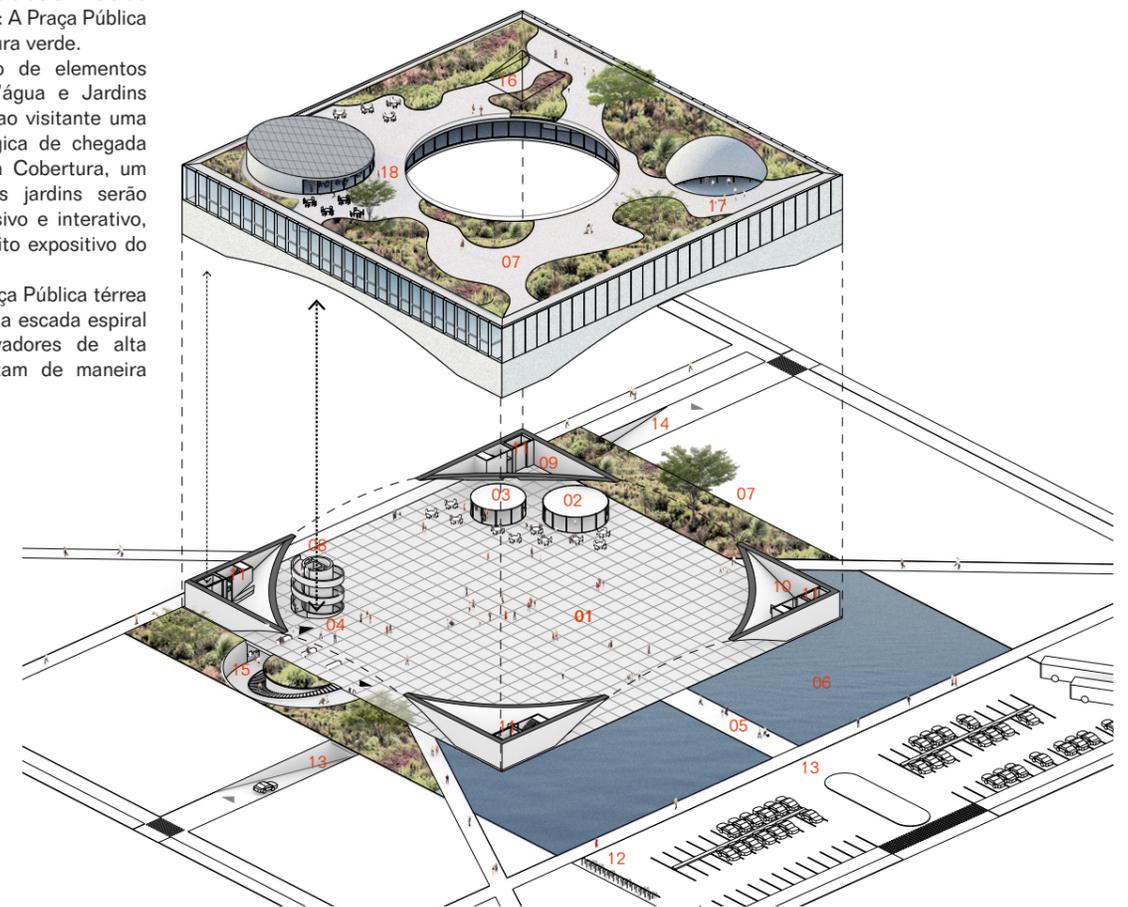
O projeto se organiza entre dois níveis de generosos espaços livres: A Praça Pública semi coberta e a Cobertura verde.

Na Praça, o conjunto de elementos naturais — espelhos d'água e Jardins sensoriais — propiciam ao visitante uma experiência fenomenológica de chegada ao Museu da Bíblia. Na Cobertura, um grande nível aberto, os jardins serão visitados de modo imersivo e interativo, complementando o circuito expositivo do Museu.

Na conexão entre a Praça Pública térrea e a Cobertura Verde, uma escada espiral escultórica e dois elevadores de alta capacidade se apresentam de maneira clara aos visitantes.

- Legenda Axonometria**
- 01. Praça acesso Museu
 - 02. Confeitaria
 - 03. Loja 1
 - 04. Escada Espiral Público
 - 05. Acesso Principal Público
 - 06. Espelho D'água
 - 07. Jardins com plantas bíblicas
 - 08. Elevador/Escada Público
 - 09. Elevador Carga
 - 10. Elevador Acesso ADM
 - 11. Escape Incêndio e WC
 - 12. Bicicletário
 - 13. Acesso Estacionamento
 - 14. Acesso carga/descarga
 - 15. Acesso Teatro subsolo 800 lgs.
 - 16. Estufa
 - 17. Oficina
 - 18. Restaurante

*Legenda Implantação na Prancha 05.



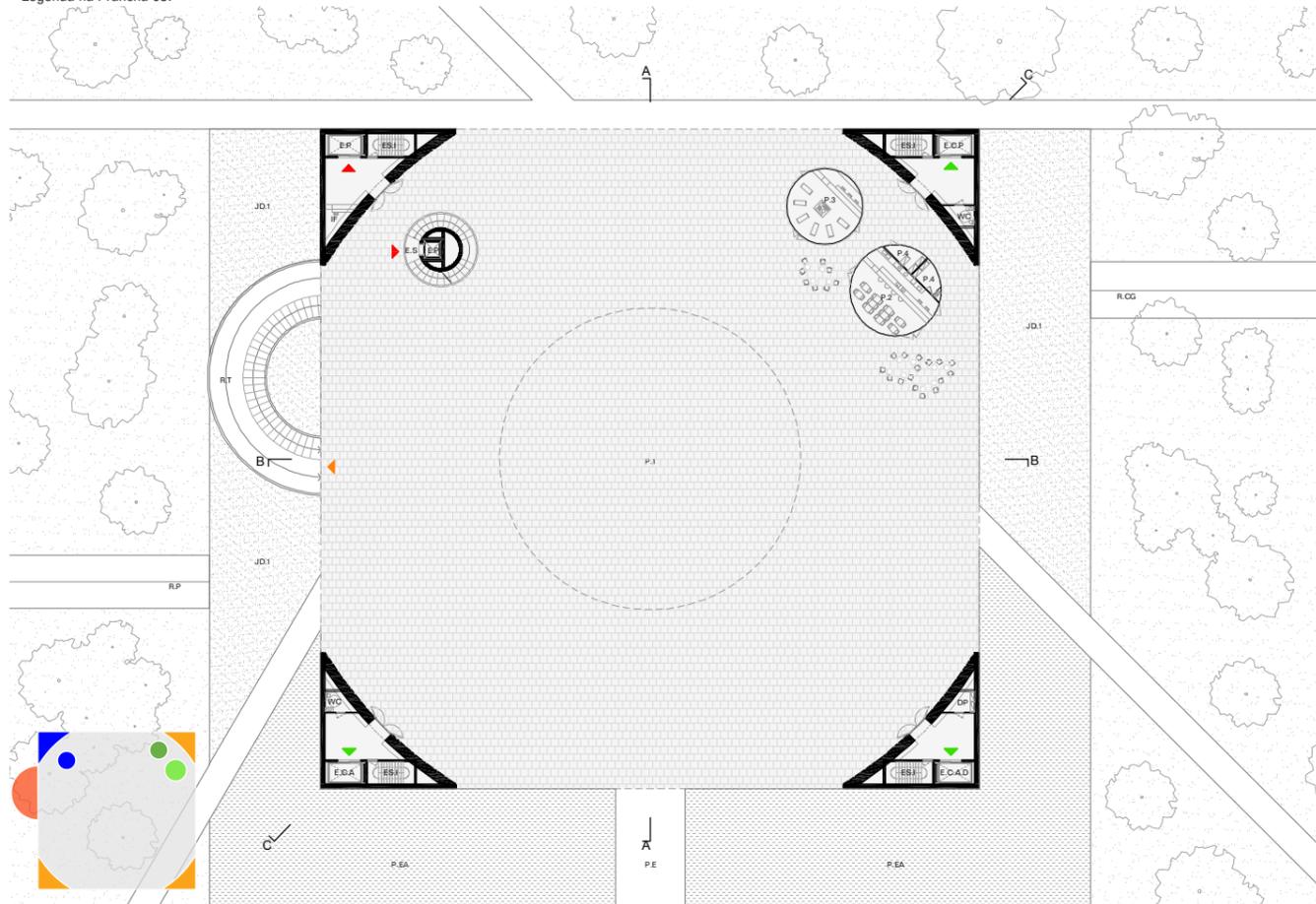


Escala Bucólica - Vista do térreo do museu integrado ao entorno verde



Praça do Museu como articuladora de programas públicos

Plano Térreo | 1.750
*Legenda na Prancha 05.



Flexibilidade térreo - Praça Pública Multiuso

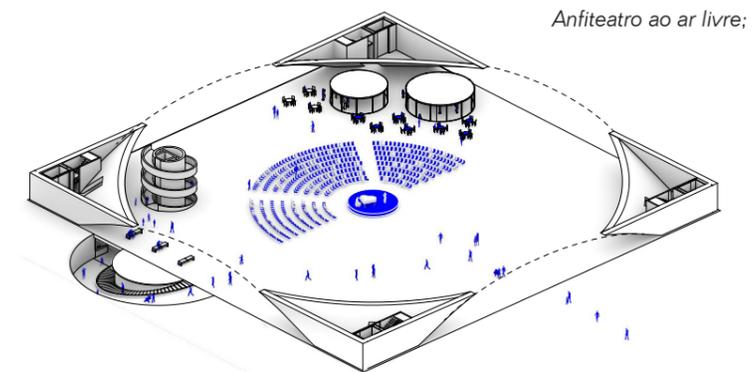
Aqui reside a maior força do projeto. O edifício toca o solo levemente somente em quatro pontos, deixando uma extensão de espaço livre onde o Museu parece flutuar ao mesmo tempo que delimita uma ampla Praça pública semi coberta.

Reverberando a característica coletividade de importantes museus brasileiros como o MASP e o MAM-RIO, o Museu da Bíblia se abre ao convite do uso público em total interação com seu entorno urbano. Sendo um grande vão livre, esse espaço térreo oferece múltiplas possibilidades de usos. O potencial de atrair diversos eventos efêmeros irá conferir ao Museu da Bíblia grande visibilidade e participação pública de diferentes tipos de visitantes.

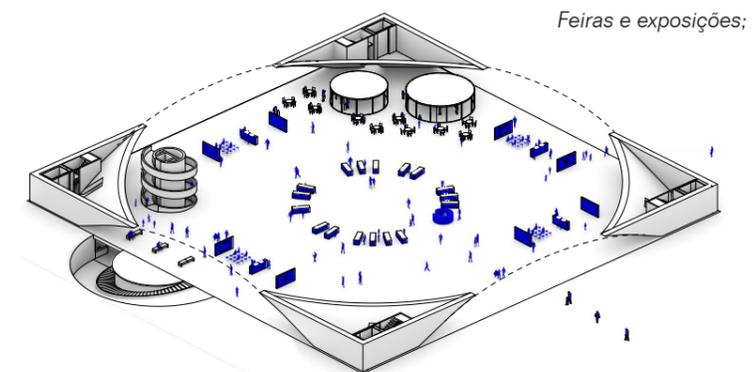
Com o objetivo de fornecer uma âncora cultural e assegurar a sustentabilidade econômica da instituição, o Auditório/Teatro com capacidade para 800 pessoas foi posicionado no subsolo de forma autônoma ao fluxo dos visitantes do Museu. Não obstante, entendendo a força deste equipamento localizado em uma área importante da cidade, além do grande Auditório no subsolo, o espaço da ampla Praça atua como área complementar essencial de expansão e diversificação dos funcionamento do Museu, possibilitando o acontecimento de grandes eventos culturais como shows, feiras, exposições, e concertos.

Na liberação do térreo, o projeto organiza suas áreas técnicas e administrativas entre o subsolo e o mezanino. Desse modo, foi possível liberar também um pavimento principal para todas as salas expositivas acontecerem continuamente em mesmo nível. Na conexão entre a Praça Pública térrea e o Pavimento de Exposições, uma escada espiral escultórica e dois elevadores de alta capacidade se apresentam de maneira clara aos visitantes.

Ilustrações de possíveis eventos:



Anfiteatro ao ar livre;



Feiras e exposições;

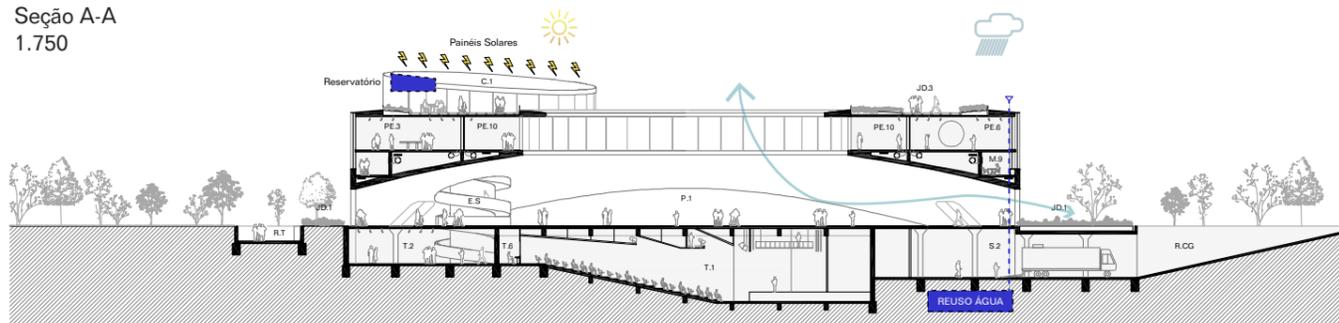


Vista Galeria de Exposição

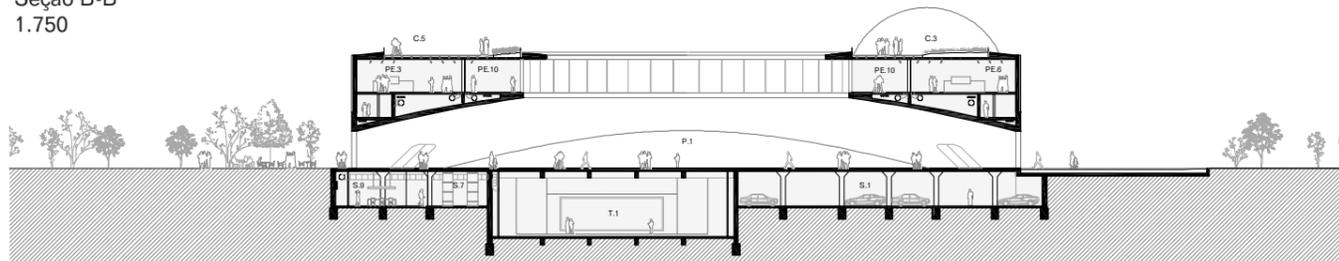


Vista Sala de Exposição

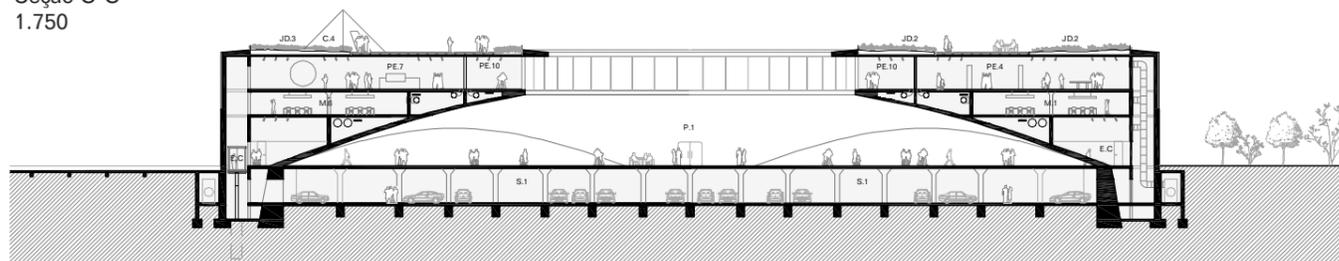
Seção A-A
1.750



Seção B-B
1.750



Seção C-C
1.750



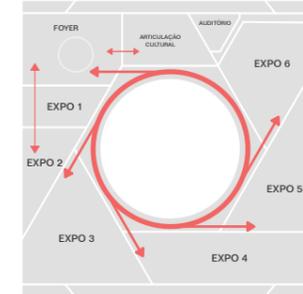
Sustentabilidade

O Museu da Bíblia foi pensado como edificação exemplar no âmbito do desempenho ambiental. Foram definidas diretrizes em relação à eficiência energética e à gestão de águas pluviais. Nas salas destinadas à aprendizagem e galerias de circulação, as fachadas possibilitam a ventilação cruzada e o aproveitamento da iluminação natural, que poderá ser controlada por meio de sistema automatizado de persianas. O volume escultórico cilíndrico localizado na cobertura, abriga a caixa d'água e um telhado composto por painéis solares fotovoltaicos.

O Percurso contínuo

Ao posicionar todas as salas de exposição no mesmo pavimento, foi criado um percurso fluido de imersão no universo Bíblico, onde a arquitetura propicia aos visitantes uma experiência contínua.

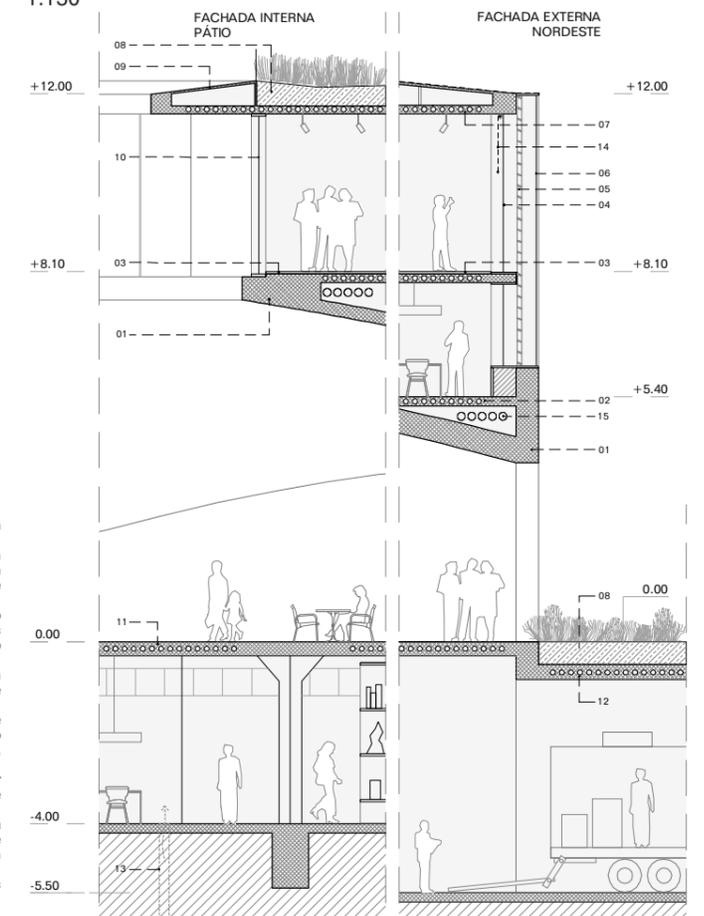
Diagrama Pavimento Expositivo



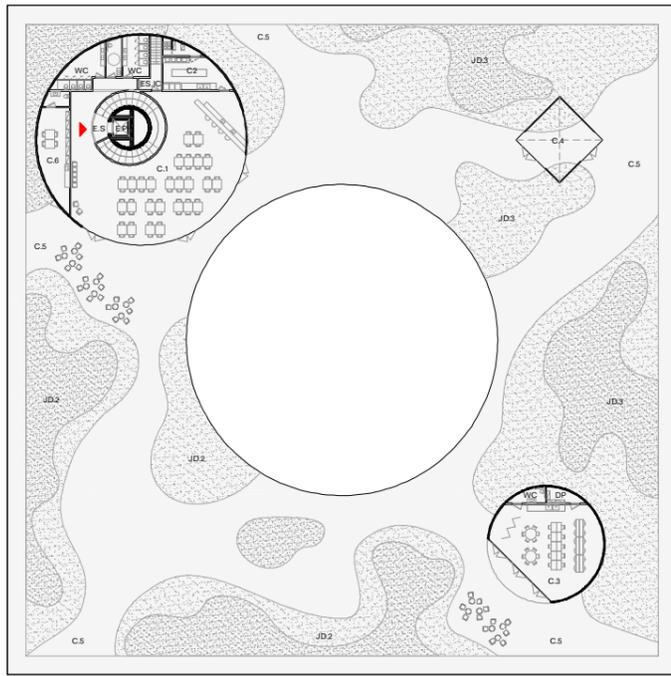
Legenda Corte Construtivo

- Estrutura principal em concreto armado moldado in loco aparente polido com aplicação de resina impermeabilizante incolor fosca;
- Laje lisa de concreto armado sistema Bubbledeck H20 + piso em concreto polido para aplicação de resina impermeabilizante incolor fosca;
- Piso pavimento exposições em assoalho de madeira tauari maciça para raspagem, calafetação e envernização in loco; verniz acetinado;
- Fachada insulada de vidro (Nordeste); Camada interna em vidro insulado 50mm laminado Low-E e caixilhos de alumínio anodizado bronze com tratamento termoacústico;
- Fachada insulada de vidro (Nordeste); Camada central de cobogó metálico em chapa expandida de alumínio escovado;
- Fachada insulada de vidro (Nordeste); Camada externa em vidro laminado 14mm refletivo PVB + caixilhos de alumínio anodizado bronze com tratamento termoacústico;
- Laje lisa de cobertura em concreto armado sistema Bubbledeck H20 revestida na face de teto com jateamento de celulose cor branca para tratamento espacial acústico densidade de 60 kg/m³; esp. 3cm; granulação mínima + impermeabilização dupla em manta asfáltica ardosiada cinza clara;
- Cobertura verde em substrato tipo skygarden H50 para vegetação de pequeno e médio porte;
- Brise horizontal para proteção solar fachada galeria em concreto armado aparente moldado in loco para aplicação de resina impermeabilizante incolor fosca;
- Fachada galeria para pátio interno em vidro insulado 50mm laminado Low-E + caixilhos de alumínio anodizado bronze com tratamento termoacústico;
- Laje lisa de concreto armado sistema Bubbledeck H30 + piso da praça em lajotas de concreto 37.5x37.5cm;
- Laje lisa para cobertura verde de concreto armado bubbledeck moldada in loco impermeabilizada com manta asfáltica antirraiz, H30;
- Sistema de climatização geotérmico por canais verticais subterrâneos de convecção de ar;
- Persianas automatizadas em alumínio com pintura eletrostática branca fosca para controle de iluminação das salas de exposição e cena imersiva;
- Tubulação para passagem de instalações diversas;

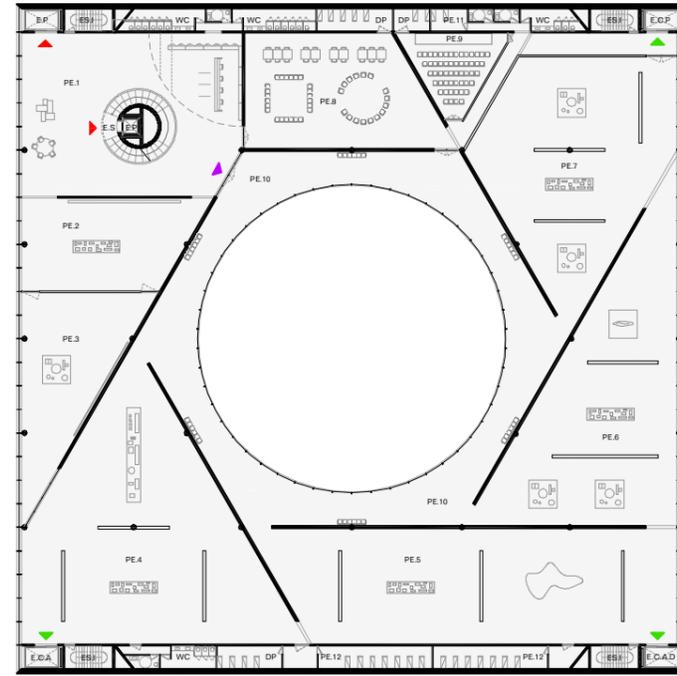
Seção Construtiva
1.150



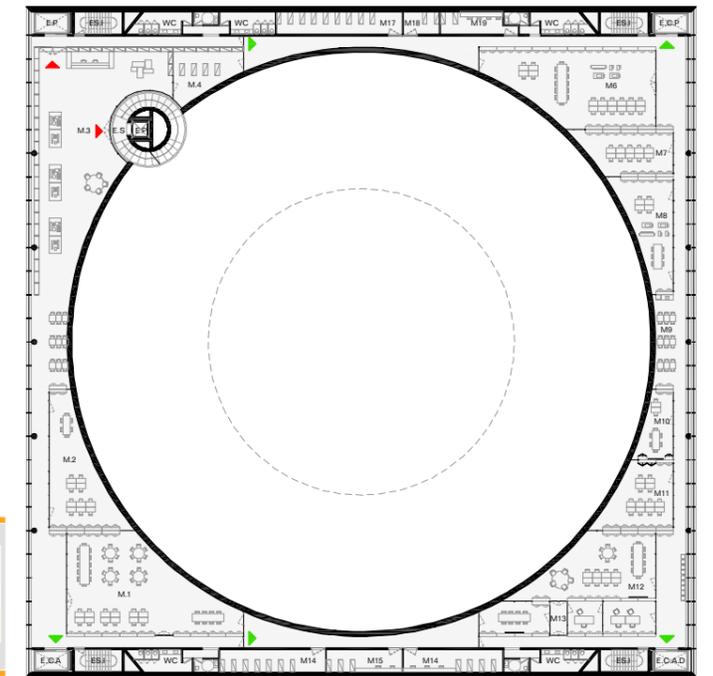
Plano Cobertura
1.750



Plano Pavimento Exposições
1.750



Plano Mezanino - Atividades, Áreas técnicas e Administração.
1.750



Legenda

- SUBSOLO**
 S.1 - Estacionamento
 S.2 - Doca
 S.3 - Área de trânsito e distribuição da Doca
 S.4 - Copa e cozinha colaboradores
 S.5 - WC e vestiário
 S.6 - Sala de controle elevador
 S.7 - Reserva Técnica
 S.8 - Sala de apoio técnico expográfico
 S.9 - Reserva Técnica Digital
 S.10 - Quarentena
 S.11 - Sala Infraestrutura e Manutenção
 S.12 - Sala de armazenagem e trânsito
 S.13 - Guarita Controle Carga/Descarga
 S.14 - Sala de máquinas
 S.15 - Sala de máquinas ar condicionado
 S.16 - Transformador
 T.1 - Teatro / Auditório

- TÉRREO / PRAÇA MUSEU**
 T.2 - Foyer Teatro
 T.3 - Bilheteria Teatro
 T.4 - Adm Teatro
 T.5 - Camarim
 T.6 - Cabine Controle Áudio / Visual
- MEZANINO**
 M.1 - Sala Atelier / Oficina 2
 M.2 - Sala Atelier / Oficina 1

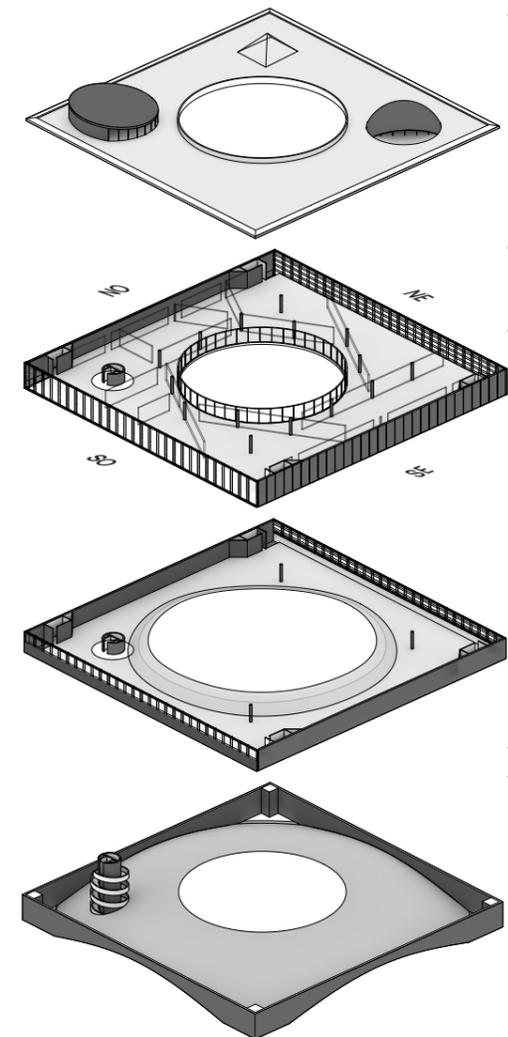
- M.3 - Loja 2 e Livraria
 M.4 - Sala de Armazenagem Loja 2
 M.6 - Laboratório de Conservação e Restauro
 M.7 - Sala Museologia, Conserv. e Restauração
 M.8 - Centro de Digitalização
 M.9 - Copa Adm.
 M.10 - Sala Parcerias e Desenvol. Institucional
 M.11 - Sala Adm. Financeiro, RH.
 M.12 - Sala Gestão de Eventos
 M.13 - Sala Direção
 M.14 - Sala Telemática
 M.15 - Sala Gerenciamento Digital e Rede
 M.16 - Sala de Armazenagem e Trânsito Limpeza
 M.17 - Sala de apoio técnico expográfico
 M.18 - Sala de Armazenagem e Trânsito Limpeza
 M.19 - Sala de segurança

- PAVIMENTO EXPOSIÇÕES**
 PE.1 - Foyer / Bilheteria
 PE.2 - Sala Expositiva 1 "Boas Vindas"
 PE.3 - Sala Expositiva 2
 PE.4 - Sala Expositiva 3
 PE.5 - Sala Expositiva 4
 PE.6 - Sala Expositiva 5
 PE.7 - Sala Expositiva 6
 PE.8 - Sala de Articulação Cultural
 PE.9 - Pequeno Auditório
 PE.10 - Espaço Multiuso
 PE.11 - Sala de Armazenagem e Trânsito Limpeza
 PE.12 - Sala de apoio técnico expográfico
- COBERTURA**
 C.1 - Restaurante (Volume Escultórico)
 C.2 - Cozinha / Sala Armazenagem Restaurante
 C.3 - Sala Atelier / Oficina 3 (Volume Escultórico)

- C.4 - Estufa
 C.5 - Mirante
 C.6 - Sala de apoio técnico ao paisagismo
 JD.2 - Jardim 2
 JD.3 - Jardim 3
- GERAIS**
 R.P. - Rampa Estacionamento público
 R.CG - Rampa Carga/Descarga
 R.T. - Rampa Teatro público
- EST.SP - Estacionamento de Superfície
 EST.BC - Estacionamento Bicicletas
 EST.ON - Estacionamento Ônibus
 MN.CG - Área manobra Carga/Descarga
- E.P. - Elevador Público
 E.C.P. - Elevador Carga Principal

- E.C.A. - Elevador Carga Alternativo
 E.C.A.D - Elev. Carga Alternativo + Acesso ADM.
 ES.I - Escape Incêndio
 ES.IC - Escape Incêndio / Acesso Caixa D'água
 E.S - Escada Espiral / Elevador Público
 DP - Depósito
 WC - Banheiros / Banheiro PNE
 IN - Balcão Informação
- Áreas aproximadas:
 Área total construída: 6.400m²
 Área subsolo: 4.950m²
- > Acesso Público Museu;
 > Acesso Público Exposições;
 > Acesso Público Teatro/Auditório;
 > Acesso Restrito / Carga;
 > Acesso Estacionamento;

Diagrama Sistema Estrutural



Cobertura em laje lisa de concreto armado bubbledeck;
 Volumes escultóricos em concreto armado (cúpula e cilindro) + Estufa em pirâmide de vidro com estrutura metálica;

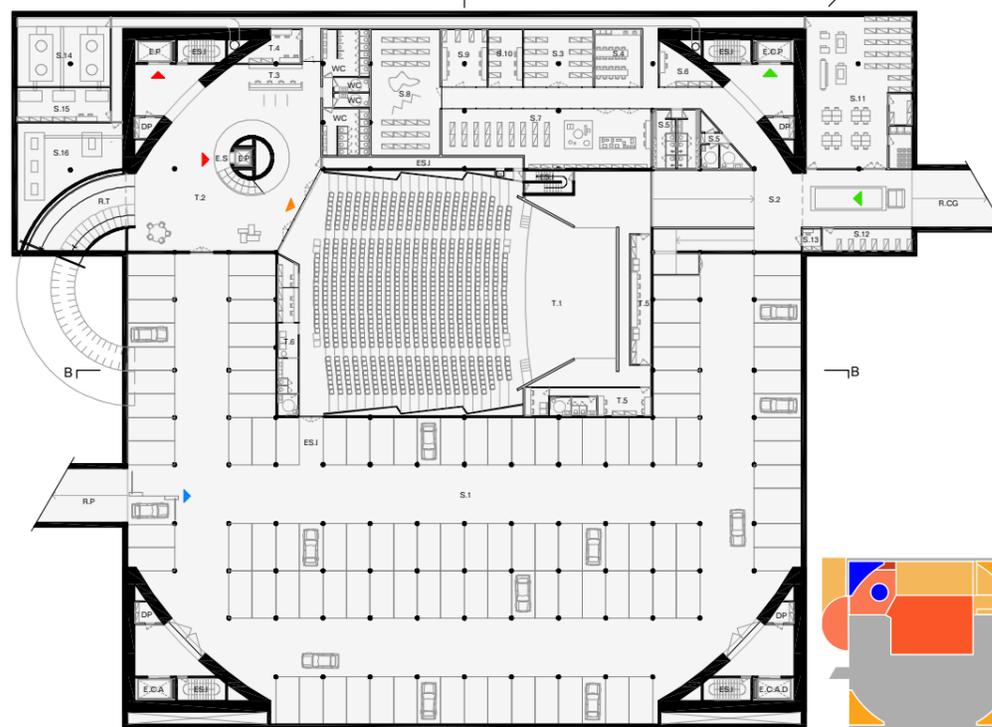
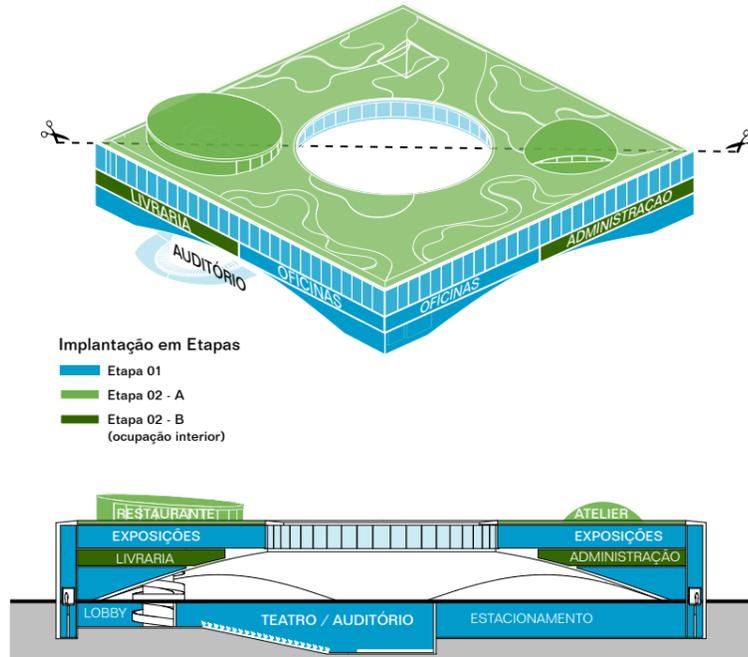
Pavimento Expo e Mezanino em lajes lisas de concreto armado bubbledeck;

Fechamentos opacos: Fachadas (SE e NO) em painéis de concreto;

Fechamentos transparentes: Fachada (SO) em vidro insulado + Fachada dupla (NE) em vidro insulado e cobogó;

Estrutura principal em concreto armado: Pórticos em arco + cúpula.

Diagrama Faseamento Construtivo



Plano Subsolo | 1.750